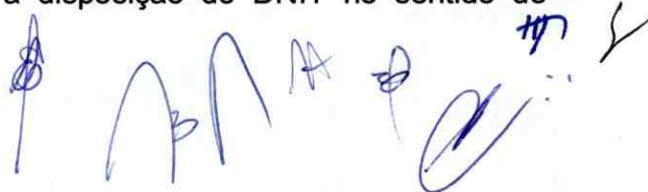


**ATA DA 17ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRA-ESTRUTURA DE TRANSPORTES – DNIT**

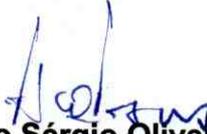
Aos vinte e um dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e seis, com início às 15:40 horas, realizou-se a 17ª Reunião Ordinária do Conselho de Administração do DNIT, na Sala de Reuniões da Secretaria Executiva do Ministério dos Transportes/MT, 5º andar, sob a Presidência do Secretário-Executivo do Ministério dos Transportes/MT, PAULO SÉRGIO OLIVEIRA PASSOS, com a participação dos seguintes Conselheiros, conforme consta do Livro de Presença: MAURO BARBOSA DA SILVA – Diretor-Geral/DNIT, MARCELO BARBOSA SAINTIVE – Secretário Adjunto de Acompanhamento Econômico/MF, PEDRO DA COSTA CARVALHO – Secretário de Gestão dos Programas de Transporte/MT e GEORGE ALBERTO DE AGUIAR SOARES – Diretor do Departamento de Programas de Infra-Estrutura/MPOG. Compareceram, como convidados: HERNANI LACERDA ALVES – Auditor Chefe AUDINT/DNIT, LÚCIA GNONE – Supervisora do Monitoramento dos Programas do PPA/MT, SILVIO FIGUEIREDO MOURÃO – Presidente da UGECIT/DNIT, EURÍSTENES GUERRA, OSVALDO REZENDE MENDES, FRANCISCO JOSÉ D'ALMEIDA DIOGO, LUCIANO REGAZZI GERK e ROSAMARY A. G. LEMES. Declarada aberta a sessão, o Conselho de Administração passou a examinar a matéria constante da pauta. ITEM 1 – LEITURA, VOTAÇÃO E APROVAÇÃO DA ATA DA 16ª REUNIÃO ORDINÁRIA CA/2005 – A Ata foi lida, e após algumas alterações solicitadas pelos Conselheiros, foi aprovada e assinada. ITEM 2 - LEITURA, VOTAÇÃO E APROVAÇÃO DA ATA DA 3ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA CA/2005 – A ata foi lida, aprovada e assinada. ITEM 3 – EXPOSIÇÃO SOBRE O SISTEMA DE CUSTOS RODOVIÁRIOS/SICRO – Dr. Sílvio expôs sobre: PARTE I do SICRO2: DEFINIÇÃO: - O Sicro define os custos de referência para atividades e serviços rodoviários por meio de um processo gradativo de composição de valores. PRINCIPAIS OBJETIVOS – Servir como custos referenciais aos orçamentos para licitações de obras; balizador de preços apresentados pelos licitantes; balizador de custos de obras delegadas aos estados e municípios para acautelar o DNIT de eventuais distorções licitatórias. BREVE HISTÓRICO SOBRE A EVOLUÇÃO DO SICRO; SISTEMA DE COLETA DE PREÇOS; Rotina de Cálculo; Classes de Usuários; ESTRUTURA DE CUSTOS – Definição de Custo Direto dos serviços representados pelo somatório dos custos dos insumos (equipamentos, materiais e mão-de-obras) necessários à realização dos serviços de todos os itens da planilha, agora somados aos custos de mobilização, desmobilização, canteiro e acampamento. ESTRUTURA DE CUSTOS REFERENCIAIS; COMPOSIÇÃO DOS CUSTOS DIRETOS DOS SERVIÇOS – 1) Custo Horário dos Equipamentos, Custos de Manutenção e Custos de Operação, 2) Materiais e 3) Mão-de-obra; COMPOSIÇÃO DO LDI, MARGEM; TRANSPORTE DE MATERIAIS e MANUAL DE CUSTOS RODOVIÁRIOS. PARTE II –



SISTEMA NACIONAL DE CUSTOS DE TRANSPORTES / SINCTRAN – OBJETIVO GERAL – Ser um sistema de custos padrão de referência para os sistemas de transporte, agregando valores e inovações tecnológicas, OBJETIVOS ESPECÍFICOS – Revisão do Manual de Custos Rodoviários, adequação e atualização do SICRO2 e criação do novo sistema de custos. REQUISITOS BÁSICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA DE CUSTOS – Simplicidade, facilidade e abrangência; ORGANIZAÇÃO – O sistema permitirá a elaboração de custos unitários, orçamento e cronograma; CONCEPÇÃO DOS CUSTOS UNITÁRIOS – Serão considerados nas composições de custos apenas os insumos (equipamento, material, e mão-de-obra) que participam diretamente dos serviços; FLUXOGRAMA DE OPERAÇÕES DOS CUSTOS UNITÁRIOS; GERÊNCIA DOS CUSTOS UNITÁRIOS; COLETA DE PREÇOS DOS INSUMOS – Proposta recusada pelo Conselho de Administração, devendo ser mantida ou ampliada a atual base de coleta de preços; SISTEMA DE ORÇAMENTO; CRONOGRAMA; ABRANGÊNCIA – O SINCTRAN, além dos sistemas de transportes, poderá contemplar composições unitárias que possam ser utilizadas por outros órgãos do governo; PROTÓTIPO – O Mestre de Obras atua diretamente em todas as atividades. Em uma obra, normalmente, há necessidade apenas de um mestre. Se fôssemos considerar na composição unitária a parcela horária do mestre, este seria um item de difícil quantificação e de valor desprezível. Ao executarmos um orçamento, poderíamos encontrar na listagem de insumos utilizados quantidades horárias de mestre de obras muito diferentes das realmente necessárias. Incluídas apenas no orçamento estaremos sendo exatos. PARTE III – UNIDADE GERÊNCIA DE CUSTOS DE INFRA-ESTRUTURA DE TRANSPORTES – UGECIT – Dada a exigüidade de tempo, a equipe técnica da UGECIT/DNIT deixou de apresentar suas considerações sobre o assunto em tela. ITEM 4 – EXPOSIÇÃO SOBRE O SISTEMA DE INFORMAÇÕES GERENCIAS E DE PLANEJAMENTO, SIGPLAN - Dr. Pedro registrou que a reunião não poderia ser finalizada ou adiada sem que antes fossem feitas algumas considerações de fundamental importância sobre o item em tela, enfatizando que tal assunto já havia sido tratado em outras reuniões do CONSAD, todavia as mesmas dificuldades persistiam até aquela data, ou seja, o correto preenchimento com os dados informativos no SIGPLAN, tarefa de responsabilidade dos Gerentes Executivos do DNIT. Afirmou que seria importante que a nova Diretoria Geral do DNIT fosse informada de tal situação. Dr. Pedro solicitou à Engenheira Lúcia Gnone um relato sobre o assunto. Dr. Lúcia explicou que os dados inseridos no SIGPLAN são de extrema importância, principalmente no que se refere à responsabilidade do Gestor do Departamento perante os Órgãos de Controle do Governo Federal. Acrescentou que alguns Gerentes-Executivos não haviam, até aquele momento, atendido a legislação pertinente ao assunto, não só quanto aos prazos de validação das mesmas, como também quanto à consistência de tais dados. A Engenheira concluiu, informando que está à disposição do DNIT no sentido de



sanar quaisquer dúvidas sobre o tema tratado. O Diretor-Geral teceu alguns comentários sobre o assunto, recebeu positivamente os apontamentos do Dr. Pedro e Dr. Lúcia em relação ao problema, dizendo estar ciente de sua importância para o Departamento, bem como para os Órgãos de controle. Explicou que a atual Diretoria tem se esforçado no intuito de modernizar determinados processos administrativos do DNIT, tanto em relação ao SIGPLAN como trâmites processuais internos, obras e licitações, para que se tornem mais rápidos, atualizados e atendam às expectativas. Nada mais havendo a tratar, o Presidente agradeceu a participação dos Senhores Conselheiros, dando por encerrada a sessão, da qual, eu, ELYSIA BRANDI DE OLIVEIRA PORTELA, na qualidade de Secretária do Conselho de Administração, lavrei a presente Ata, que é assinada por mim, pelo Senhor Presidente e demais Conselheiros.....



**Paulo Sérgio Oliveira Passos**

Presidente do Conselho



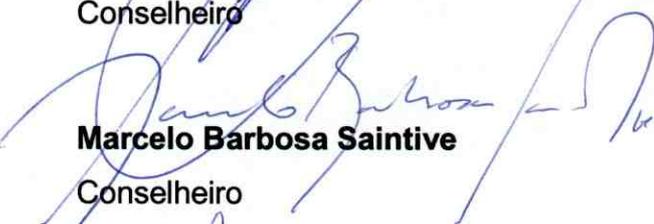
**Mauro Barbosa da Silva**

Conselheiro



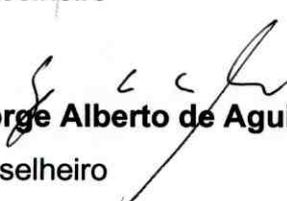
**Pedro da Costa Carvalho**

Conselheiro



**Marcelo Barbosa Saintive**

Conselheiro



**George Alberto de Aguiar Soares**

Conselheiro



**Elysia Brandi de Oliveira Portela**

Secretária